

**FACULDADE AMADEUS – FAMA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIDIANA ALVES MACIEL SANTANA**

**A INFLUÊNCIA DO ABANDONO AFETIVO FAMILIAR NA APRENDIZAGEM**

**Aracaju - SE**

**2013.1**

**MARIDIANA ALVES MACIEL SANTANA**

**A INFLUÊNCIA DO ABANDONO AFETIVO FAMILIAR NA APRENDIZAGEM**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas.**

**Aracaju/Se**

**2013.1**

## TÍTULO DO ARTIGO

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus, como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

---

**Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas**

**Aprovado(a) com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

# A INFLUÊNCIA DO ABANDONO AFETIVO FAMILIAR NA APRENDIZAGEM

Maridiana Alves Maciel Santana<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo trata de um estudo sobre a relação do abandono familiar e a educação e, por consequência, a prática docente em relação aos alunos afetados. Apresenta a evolução do pensamento sobre "o que é a família", objetivando compreender como o abandono afeta o processo de aprendizagem da criança. O estudo foi desenvolvido através de estudos detalhados de artigos e entrevistas afins. Os quais mostraram que o índice de crianças que sofrem com o abandono é alarmante, chegando a afetar 8 entre 10 estudantes. Através deste estudo foi fácil perceber que é preciso capacitar os profissionais da área educacional, para que acolham os estudantes com carinho, procurando compreendê-los e, sobretudo ensinar com amor, pois é isso que essas crianças precisam.

**Palavras-chave:** Abandono. Família. Educação. Afeto.

## ABSTRACT

The article deals with a study on the relationship of family abandonment and education and, therefore, the teaching practice in relation to students affected. Presents the evolution of thinking about "what is the family" in order to understand how abandonment affects the learning process of the child. The study was developed through detailed studies of related articles and interviews. This showed that the number of children suffering from abandonment is alarming, reaching affects 8 out of 10 students. Through this study was easy to see that it is necessary to train professionals in the education, to welcome students fondly, trying to understand them and above all teach with love, for that is what these children need.

**Keywords:** Abandonment. Family. Education. Affection.

---

<sup>1</sup> Graduando de Pedagogia na Faculdade Amadeus.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a lei 8.069/90 (ECA) o pai ou a mãe que abandona o seu filho está infringindo o art. 5º, porque estará negligente na função natural e de livre escolha por ser o responsável pela criança. Sendo assim devemos nos preocupar com o afeto dessas crianças, lembrando que existem leis específicas para garantir seus direitos.

É fato que, a família é a principal responsável pela formação e adaptação da criança na vida social e educacional. O que acontece com um membro da família afeta a todos os demais. É preciso pensar a família como unidade, um organismo vivo, um sistema aberto que se desenvolve e se transforma com o tempo. Constatam pelo menos três gerações que se influenciam reciprocamente, definindo as regras de funcionamento que variam com o estágio do ciclo vital e as crises situacionais enfrentadas.

A aprendizagem já vem sendo estudada e sistematizada desde os povos da antiguidade oriental, e certamente será sempre palco de diálogos. O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos para o aprendizado. Na antiguidade clássica, na Grécia e em Roma, a aprendizagem passou a seguir duas linhas opostas, porém complementares: a **pedagogia da personalidade** que visa a formação individual e a **pedagogia humanista** que desenvolvia os indivíduos numa linha onde o sistema de ensino/sistema educacional era representativo da realidade social e dava ênfase à aprendizagem universal.

Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica, social e principalmente dos estímulos externos. Na maioria das vezes a aprendizagem se dá no meio social em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições.

O presente artigo trata de um breve estudo sobre a influência que a família tem na educação formal e informal da criança, especificando o abandono. Mostrando que as famílias por estarem cada vez mais versáteis (composta por homens e mulheres cada um com seus respectivos filhos; por avós que criam seus netos como se fossem filhos ou ainda por casais homoafetivos e seu herdeiros

adotivos) e a sociedade cada vez mais exigente em todos os aspectos a criança acaba sendo abandonada afetivamente por seus familiares e acaba sofrendo. Sofrimento esse que reflete na aprendizagem e desenvolvimento social da criança.

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio em que vive. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

O processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Contudo, a complexidade desse processo dificilmente pode ser explicada apenas através de recortes do todo.

Os objetivos da aprendizagem são classificados em: domínio cognitivo (ligados a conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais); domínio afetivo (relacionados a sentimentos, emoções, gostos ou atitudes); domínio psicomotor (que ressalta o uso e a coordenação dos músculos). No domínio cognitivo temos as habilidades de memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e a avaliação. No domínio afetivo temos habilidades de receptividade, respostas, valorização, organização e caracterização. No domínio psicomotor apresentamos habilidades relacionadas a movimentos básicos fundamentais, movimentos, reflexos, habilidades perceptivas e físicas e a comunicação não discursiva.

O objetivo primordial do projeto é de compreender como o abandono familiar afeta o processo de aprendizagem da criança. Esta meta se “desdobrou” em outras, tais como: verificar a relação entre a dificuldade da aprendizagem das crianças com o abandono afetivo familiar e compreender até que ponto o abandono afetivo familiar afeta o desenvolvimento da criança.

A escolha do tema se deu devido há vários problemas de aprendizagem percebidos em sala de aula das crianças de 7 a 10 anos de idade por causa do abandono afetivo dos familiares para com as crianças. Verificou-se que, na maioria

das vezes, isso ocorria pela irresponsabilidade dos pais desses pequenos indivíduos. Assim, surgiu o interesse de aprofundar mais o estudo sobre a influencia do abandono afetivo familiar na dificuldade de aprendizagem dessas crianças.

O direito de ter uma família e a importância dela para a criança estão colocados no artigo 6 da Declaração dos Direitos da criança (20/11/1959), da qual o Brasil é signatário: **Princípio 6:** “para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afeto e de segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não será apartada da mãe. A sociedade e as autoridades públicas caberão à obrigação de propiciar cuidados especiais às crianças sem família e aquelas que carecem de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas”. (DALLARI, KORCZAK. P. 14)

Diante das considerações expostas, apresentam-se os seguintes problemas de pesquisa: Quais as dificuldades que alunos de diversas classes sócias sofrem na aprendizagem e na socialização, por causa da falta de afetividade da família? O abandono afetivo familiar causa dificuldades de aprendizagem? Como o professor pode lidar com uma criança que sofre abandono afetivo familiar? De que forma esse problema é detectado e diagnosticado? Como a direção do colégio resolve esse problema, é conversando com os pais e com as crianças ou com uma das partes?

A pesquisa trata do estudo do déficit de aprendizagem devido ao abandono afetivo familiar. Será realizada uma pesquisa bibliográfica que auxiliara na uma compreensão maior do que é ser uma criança abandonada, tendo como finalidade conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar. Serão lidos artigos, textos, reportagens e livros que tratam de uma temática específica.

## 2. FAMÍLIA... O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM ELA?

Até um tempo atrás-não faz muito tempo!- o modelo de família consistia em pai-mãe-prole. Esse modelo de estrutura familiar era considerado ideal pelo modo dominante de pensar na sociedade e, por isso, bastante usada para classificar todos os outros modos de organização familiar como desestruturados, desorganizados e problemáticos. Nesta compreensão de família há, sem dúvida, um julgamento que não é científico, mas moralista, pois utiliza um padrão como referência e considera os outros inadequados.

Atualmente, é impossível não exagerar - vários estudos antropológicos e mesmo reportagens em revistas, jornais e TV mostram – que existem muitas e inúmeras formas de estrutura familiar: a família de pais separados que realizam novas uniões das quais resulta uma convivência entre os filhos dos casamentos anteriores de ambos e novos filhos do casal: a família chefiada por mulher (em todas as classes sociais), a nuclear, a extensa, a homossexual, enfim, observa-se uma infinidade de tipos que a cultura e os novos padrões de relações humanas vão produzindo. Isso sem considerarmos culturas bastante diferentes, como os grupos indígenas.

Para entendermos as mudanças na concepção de família, a função social desta instituição (a família é uma instituição social) e a produção de subjetividade que ocorre em seu interior, é necessário (como sempre!) recorrer à história.

A família monogâmica é um ponto de partida histórico – sempre precisamos partir de um ponto! -, embora devamos considerá-la como produto de muitas e diversificadas formas anteriores de o homem organizar-se para dar conta da sua reprodução e da sobrevivência da espécie (desde o estado selvagem até a barbárie). Pesquisas realizadas pelo antropólogo americano L. H. Morgan (1818-1881) demonstraram que, desde a origem da humanidade de, houve, sucessivamente:

- a **família consanguínea** – intercasamento de irmãos e irmãs carnais e colaterais no interior de um grupo;
- a **família punaluana** - o casamento de várias irmãs, carnais e colaterais, como os maridos de cada uma das outras; e, os irmãos também se casavam com as esposas

de cada um dos irmãos. Isto é, o grupo de homens era conjuntamente casado com o grupo de mulheres:

- a **família sindiásmica** ou de casal – o casamento entre casais, mas sem obrigação de morarem juntos. O casamento existia enquanto ambos desejassem;
- a **família patriarcal** – o casamento de um só homem com diversas mulheres;
- e, finalmente, a **família monogâmica**, que se funda sobre o casamento de duas pessoas, com obrigação de coabitação exclusiva... a fidelidade, o controle do homem sobre a esposa e os filhos, a garantia de descendência por consangüinidade e, portanto, a garantia do direito de herança aos filhos legítimos, isto é, a garantia da propriedade privada. A ideia de propriedade – criar, possuir e regular através de direitos legais sua transmissão hereditária – introduz esta forma de organização familiar: é necessário ter certeza sobre a paternidade dos filhos e de que o patrimônio não irá sair da família, ou seja, o reino, as terras, os castelos, os escravos, a fábrica, o banco, as ações da bolsa etc.

Vamos percebendo, então, que a família, como a conhecemos hoje, não é uma organização natural nem uma determinação divina. A organização familiar transforma-se no decorrer da história do homem. A família está inserida na base material da sociedade ou, dito de outro modo, as condições históricas e as mudanças sociais determinaram a forma como a família irá se organizar para cumprir sua função social, ou seja, garantir a manutenção da propriedade e do status quo das classes superiores e a reprodução da força de trabalho – a procriação e a educação do futuro trabalhador – das classes subalternas.

Por assumir papel fundamental na sociedade – é chamada de célula manter da sociedade – família é forte transmissora de valores ideológicos. A função social atribuída à família é transmitir os valores que constituem a cultura, as ideias dominantes em determinado momento histórico, isto é, educar as novas gerações segundo padrões dominantes e hegemônicos de valores e de condutas. Neste sentido, revela-se o caráter conservador e de manutenção social que lhe é atribuído: sua função social.

### 3. A APRENDIZAGEM

A aprendizagem já vem sendo estudada desde a antiguidade, e será sempre palco de diálogos. O Ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos para o aprendizado. Há aprendizados que são considerados natos. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social em que o indivíduo convive, sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas. O presente artigo trata de uma breve análise de sua importância na vida do ser humano.

A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, de acordo com a ênfase emocional, centrada na aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, originando a aprendizagem comportamental.

A aprendizagem comportamental refere-se essencialmente à maneira pela qual os organismos adaptam-se a seu meio ambiente. Os psicólogos entendem uma mudança de comportamento relativamente duradoura, ensejada pela experiência em função do que lhes ocorre, os aprendizes adquirem novas associações, informações, *insights* (apreensão súbita), habilidades, hábitos e afins. Segundo Davidoff (2001) “o impacto da experiência sobre o comportamento é um tópico tão importante, que quase todos os psicólogos estão envolvidos, de uma forma ou de outra, na tentativa de entendê-lo. Este tipo de aprendizagem é o elemento central de todos os ramos da psicologia.

Os objetivos da aprendizagem são classificados em: domínio cognitivo (ligados a conhecimento informação ou capacidades intelectuais); domínio afetivo (relacionados a sentimentos, emoções, gostos ou atitudes) e domínio psicomotor (que ressaltam o uso e a coordenação dos músculos).

São muitas as questões consideradas importantes pelos teóricos da aprendizagem: qual o limite da aprendizagem? Qual a participação do aprendiz no processo? Qual a natureza da aprendizagem? Há ou não motivação subjacente ao processo? As respostas a essas questões têm originado controvérsias entre os

estudiosos. De maneira geral, podemos apresentar três controvérsias. A primeira refere-se à questão do que é aprendido e como é aprendido; a segunda refere-se à questão do que mantêm o comportamento que foi aprendido e a terceira refere-se à maneira como solucionamos uma nova situação-problema (transferência de aprendizagem).

As teorias de aprendizagem poderiam ser genericamente reunidas em duas categorias: as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas. No primeiro grupo, estão as teorias que definem a aprendizagem pelas suas conseqüências comportamentais e enfatizam as condições ambientais como forças populosas da aprendizagem (conexão entre o estímulo e a resposta). Completada a aprendizagem, estímulo e respostas estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta.

No segundo grupo estão às teorias que definem a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem conseqüências no plano da organização interna do conhecimento (organização cognitiva). É o processo de organização de informações e integração do material pela estrutura cognitiva. O indivíduo adquire, assim, em número crescente de novas ações como forma de inserção em seu meio.

### **3.1. A Teoria Cognitivista da Aprendizagem**

Inicialmente, vale à pena esclarecer o conceito de cognição. Cognição “é o processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser humano se situa no mundo, estabelece relações de significação , isto é, atribui significados a realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros. Tem-se aí então a estrutura cognitiva (os primeiros significados), constituindo-se nos ‘pontos básicos de ancoragem’ dos quais derivam outros significados”.

O cognitivismo está, pois, preocupado com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e utilização das formações, no plano da cognição. O modelo cognitivo comportamental sugere que distúrbios psicológicos, bem como todo o comportamento, resultam da aprendizagem. Dessa perspectiva, o medo, a ansiedade, os desvios sexuais e outros comportamentos não adaptativos são

aprendidos (primeiramente com a família). O modelo cognitivo- comportamental enfatiza tanto processos de aprendizagem internos quanto externos no desenvolvimento e tratamento de distúrbios psicológicos.

Segundo Ausubel, aprendizagem tem na sua consequência o comportamento que enfatiza as condições ambientais como forças de aprendizagem. As crianças precisam ser estimuladas, assim, terão uma resposta positiva, dentro da aprendizagem. Ele diz que “a aprendizagem é um elemento que provem de uma comunicação com o mundo e se acumula sobre a forma de uma riqueza de conteúdos cognitivos”.

O processo de aprendizagem de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas denominam aprendizagem, a abordagem cognitivista diferencia a aprendizagem mecânica da aprendizagem significativa.

- a) Aprendizagem mecânica- refere-se à aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma associação com conceitos já existentes na estrutura cognitiva.
- b) Aprendizagem significativa- processa-se quando um novo conteúdo (ideias ou informações) relaciona-se com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado por ela. Estes conceitos disponíveis são os pontos de ancoragem para a aprendizagem.

#### **4. MOTIVAÇÃO**

Atribuímos à motivação tanto a facilidade quanto a dificuldade para aprender. Apesar de dificilmente detectarmos o motivo que subjaz a algum tipo de comportamento, sabemos que sempre há algum. O estado da motivação considera três tipos de variáveis.

1. O ambiente – família, meio social em que vive.
2. As forças internas ao indivíduo – necessita desejo, impulso.

3. O objeto – que atrai o indivíduo.

#### **4.1 Motivações e o processo ensino-aprendizagem:**

A motivação está presente como processo em todas as esferas de nossa vida- no trabalho, no lazer, na escola. A preocupação do ensino tem sido a de criar condições tais, que o aluno “fique a fim” de aprender. Não é fácil, pois precisa haver necessidade ou desejo, e o objeto precisa surgir como solução para a necessidade. Duplo desafio: criar a necessidade e apresentar um objeto adequado para sua satisfação. Resolver este problema é, sem dúvida, a tarefa mais difícil que o professor enfrenta. Considerando que a influencia da família é o fato mais importante nesse processo.

As teorias de Vygotsky e Piaget (que embasam a produção de Emília Ferreiro) são, hoje, referencias na questão da aprendizagem e, o mais interessante, é que essas duas teorias são muito antigas na psicologia.

Segundo Vygotsky “as mudanças na ‘natureza do homem’ são produzidas por mudanças na vida material e social. Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do individuo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permite pensar, o mundo a nossa volta. O desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. É no processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o conseqüente desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem da criança inicia-se muito antes de sua entrada na escola, porque desde o nascimento ela já esta exposta aos elementos da cultura e a presença do outro, que se torna o mediador entre ela e o mundo.

Aprendizagem é, portanto, um processo essencialmente social, que ocorre na interação com os adultos e os colegas.

Nós pedimos com insistência: Não digam nunca: isso é natural!  
Diante dos acontecimentos de cada dia. Numa época em que reina a confusão. Em que, ocorre o sangue. Em que se ordena a desordem. Em

que o abismo tem força de lei. Em que a humanidade se desumaniza. Não digam nunca: isso é natural! (Bertold Brecht)

## **5. AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA**

A agressividade sempre está relacionada com as atividades de pensamento, imaginação ou de ação verbal. Portanto, alguém muito “bonzinho” pode ter fantasias altamente destrutivas, ou seja, a agressividade pode manifestar-se pela ironia, pela omissão de ajuda, ou seja, a agressividade não se caracteriza exclusivamente pela humilhação, constrangimento ou destruição do outro, isto é, pela ação verbal ou física sobre o mundo, sendo assim, não são os acontecimentos dramáticos que fazem a diferença, observou Lazarus, mas os acontecimentos do dia-a-dia sejam provocados ou não por acontecimentos maiores.

Nos tempos modernos, a violência “invadiu todas as áreas da vida de relação do indivíduo: relação com o mundo das coisas, com o mundo das pessoas, com o seu corpo e sua mente”. É como se o progresso tecnológico, o desenvolvimento da civilização, ao invés de propiciar o bem-estar dos indivíduos, concorressem para a deterioração das condições da vida social. A violência, também, deve ser entendida como produto e produtora dessa deterioração, como patologia ou doença social que acaba por “contaminar” toda a sociedade - mesmo naqueles grupos ou instituições considerados como mais protetores de seus membros, a família ou a escola.

## **6. A VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA - Abandono**

No interior da família, lugar mitificado em sua função de cuidado e proteção, existe muitas formas de violência além da física e sexual, ou seja, há o abandono, a negligência, a violência psicológica, isto é, condições que comprometem o desenvolvimento saudável da criança e do jovem. O abandono seria a negação de afeto para a criança, que depende disso para sua sobrevivência psíquica, assim como depende de cuidados e de alimentação para sua sobrevivência física, o abandono afetivo é o mais comum entre as famílias “modernas” que tentam suprir a falta de afeto com bens materiais, o que acaba prejudicando a criança, em uma das fases de sua vida ou até mesmo em todas.

Esse fenômeno perpassa todas as classes sociais, não está apenas circunscrito à pobreza. Muitos de nós poderíamos já ter sido vítimas de situações

semelhantes em nossa própria casa. E dificilmente isso, em suas formas mais amenas, é entendida como violência, como se os pais tivessem por direito essas práticas.

Não podemos nos esquecer de que a família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, constituindo-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade.

É na família que se concretiza, em primeira instância o exercício do direito das crianças e do adolescente: o direito aos cuidados essenciais para seu crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e social.

Vários estudos mostram que entre as crianças e adolescentes que são de bairros pobres e violentos, a vida daqueles que não se tornaram delinqüentes é distinguida por um único ingrediente: eles tiveram altos níveis de amor materno. (Glueck e Glueck, 1972; Mc Cord e Zola, 1959). O carinho também torna as crianças geralmente mais responsáveis à orientação, de modo que a afeição e o carinho dos pais aumentam a força daquilo que eles dizem para a criança, e a eficiência de sua disciplina.

Jovens que gostam de si mesmos em geral provem de lares em que pais e mães transmitem confiança e interesse, fundamentam seus pedidos com razão,..., os jovens sentem-se menos seguros de si mesmo quando os pais insistem na total obediência,..., esquecendo que o afeto é o início da boa convivência em um lar. (Davidoff, 2001)

De acordo com as hipóteses citadas no decorrer do artigo podemos comprovar que o abandono afetivo familiar afeta não só a aprendizagem da criança mas o seu desenvolvimento psíquico e social.

Segundo a lei 8.069/90, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA:

1. É sobre a família que recai o ônus de indenizar o filho pelo dano moral causado em virtude do abandono familiar;
2. O filho que venha a ser abandonado pelo pai ou pela mãe devido a dissolução da relação conjugal pode transparecer não se importar com

o referido abandono, porque para ele é compreensível até a separação dos pai, mas não lhe é psicologicamente aceitável a rejeição;

3. Ao pai ou mãe que abandona moralmente o filho está infringindo o art. 5º da lei 8.069/90, porque estará sendo negligente na sua função natural e de livre escolha;
4. De acordo com o art. 17 desta lei, respeitar a criança é não violar sua “integridade psíquica e moral”.

Em uma reportagem do G1 notícias adolescentes relatam vivências de abandono familiar, drogas e crimes.

Ir à escola, estudar para provas, se divertir com os amigos geralmente são as atividades mais comuns dos adolescentes. No entanto, os 19 internos no Centro Sócio Educativo de Ariquemes (Cesea), tem histórias diferentes, marcados por desestrutura familiar, drogas e atos infracionais. A psicóloga da unidade, Clarinda Santos, explica que a figura paterna, representa autoridade e imposição de limites e quando não está presente na infância, pode comprometer a construção da conduta das crianças e adolescentes.

A psicóloga ressalta que a figura paterna não precisa ser necessariamente representada pelo pai biológico, e pode ser figurada por pessoas que sirvam de referência na educação das crianças. “Aqui no Cesea observamos que estes jovens não tiveram esta figura paterna, pois muitos foram rejeitados e outros foram criados com pessoas que não determinaram limites, o que pode ter influenciado nas escolhas erradas deles”, explica.

O adolescente, de 14 anos, que conversou com o **G1** é um exemplo da falta de limites na infância. Ele está internado pela segunda vez no Cesea, há nove meses, por tentativa de homicídio. O garoto conta que os pais se separaram quando tinha três anos de idade e que ficou com o pai. “Meu pai me levou para o sítio, mas fui sendo criado pelos meus avós, já idosos. Meu pai trabalhava em fazendas e eu só o via a cada dois meses”, conta.

O garoto conta que após a separação dos pais, ficou com mágoas da mãe. “Ela não quis me criar, preferiu ficar com minhas irmãs”, comenta. Em 2009, ele veio para a cidade com os avós e o pai. Foi neste ano, que começou a usar álcool, maconha e cocaína e teve uma overdose. “Fiquei internado no hospital da criança e depois fui encaminhado para o Pronto-Socorro João Paulo II, em Porto Velho. Foi aí que minha família descobriu que usava drogas”, lembra.

Mesmo depois da internação, o menino relata que continuou nas drogas e começou a roubar para sustentar o vício. “Ganhei um revólver de um amigo e abordava as pessoas nas ruas, invadia residências. Eu ficava com dó das vítimas, mas dizia para elas não reagirem que só queria o dinheiro”.

Em março deste ano, o garoto se envolveu numa briga, por causa de drogas e desferiu três facadas em outro adolescente. "Devo sair daqui em dezembro e quero ir para uma clínica para o tratamento de drogas e mudar de vida", enfatiza.

Outro interno de 17 anos tem tatuado no braço os dizeres 'Deus é fiel'. "Rezo todos os dias e peço a Deus que me ajude a mudar o meu destino", ressalta.

Ele está internado pela primeira vez no Cesea e afirma que nunca conheceu seus pais. "Minha mãe me deu para uma família, mas eles me abandonaram. Eles moravam num sítio e me deixaram perto da rodoviária. Daí fui vivendo nas ruas, sobrevivendo com o que as pessoas me davam", lembra.

Aos 13 anos, começou a usar maconha, depois cocaína e crack. Para manter o vício, começou a furtar. "A Polícia me pegou mais de 10 vezes por furto. Chegava à delegacia, eles chamavam o Conselho Tutelar e eu era liberado".

No último crime, o adolescente abordou uma mulher na rua e ameaçou. "Cheguei e menti, dizendo que estava armado. Pedi o celular e dinheiro. A vítima me deu celular. Ela foi à delegacia e depois a PM me pegou e eu admiti o crime", afirma.

Roubo também foi o crime praticado por outro adolescente de 17 anos, que está há um mês e 10 dias no Cesea, pela quarta vez. Seus pais são separados e ele vivia com a mãe, que chegou a parar de trabalhar devido à situação do filho. "Minha mãe parou de trabalhar para me dar mais atenção, pois achava que era muito ausente, mas continuei nas drogas e nos crimes".

O adolescente lembra que começou a usar drogas com 12 anos e isso foi o começo de uma vida triste. "Comecei a roubar para sustentar meu vício. Mas, quero sair daqui, ir para uma clínica de recuperação, arrumar emprego e voltar a estudar. Quero ainda ser alguém na vida", conclui.

Essa reportagem mostra como a família é influente na formação da criança. O abandono, a falta de limites, de compreensão e o egoísmo dos pais. São fatores que influenciam a vida das crianças, portanto, afetam os estudos, deixando-as dispersas e desinteressadas.

## REFERÊNCIAS:

BOOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª Ed. reform. e ampli, São Paulo: Saraiva, 2002.

ARTIGOS. Web. **A importância da aprendizagem na vida do ser humano**. 2012. Disponível em <[www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)> Acessado em 15 de mai. 2012.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ª Ed. São Paulo, Pearson Makron Books, 2006.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: abordagens atuais/ 2ª Ed.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

POZZA. Ana. **Famílias diferentes e famílias atuais**. 2012/13. Disponível em: <[anapozzapsicologa.blogspot.com](http://anapozzapsicologa.blogspot.com)> acessado em: 25 de mar. 2013.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. Brasília. MEC. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 6023: **referência bibliográfica**. Rio de Janeiro. 2001.3f.

DALLARI, Dalmo de Abreu e KORCZAK, Jamusz. **O direito da criança ao respeito**. **Summus esditorial**. 3ª ed.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 10520: **citações**. Rio de Janeiro. 2001.3f.

